

11 Doce he o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito: porem a fartura do rico não o deixa dormir.

12 Ha mal que vi debaixo do Sol, e attrahe enfermidades, as riquezas, que seus donos guardão para seu proprio mal.

13 Porque as mesmas riquezas se perdem com enfadonhas occupações: e filho algum gerando, nada *lhe fica* em sua mão.

14 Como sabio do ventre de sua mãe, assim nũo se tornará, indo-se como veio: e nada tomará de seu trabalho, para levar em sua mão.

15 Assim *que* tambem isto he hum mal, que attrahe enfermidades, que infallivelmente, como veio, assim se vai: e que proveito *lhe vem* de trabalhar ao vento?

16 E *de* haver comido todos seus dias em trevas; e de padecer muito enfadamento, e enfermidade e cruel furor.

17 Eis aqui o que eu vi, huma boa e formosa cousa; comer e beber, e gozar-se do bem de todo seu trabalho, em que trabalhou debaixo do Sol, durante o numero dos dias de sua vida, que Deos *lhe deu*: porque esta he sua parte.

18 E todo homem, a quem Deos deu riquezas e fazenda, e *lhe deu* poder para comer dellas, e tomar sua parte, e gozar se de seu trabalho: isto he dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias de sua vida, porquanto Deos *lhe responde* com alegria de seu coração.

#### CAPITULO VI.

**H**A hum mal, que vi debaixo do Sol: e mui frequente he entre os homens.

2 Hum homem a quem Deos deu riquezas, fazenda, e honra, e nada *lhe falta* de tudo quanto sua alma deseja; e Deos não *lhe dá* poder para dahí comer: antes o estranho *lho come*: tambem isto he vaidade e mal trabalhoso.

3 Se o homem gerára cem filhos, e vivéra muitos annos, e os dias de seus annos forão muitos, porem sua alma

não se fartasse do bem; e tambem não tivesseesepultura: digo que o abortivo he melhor que elle.

4 Porquanto de balde veio, e a as trevas se vai; e em trevas se encobre seu nome.

5 E ainda *que* nunca vio ao Sol, nem o conheceo: mais descanso tem que o tal.

6 E ainda que vivesse mil annos duae vezes, e não visse o bem: porventura todos não vão o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para sua boca: e com tudo nunca sua cobiça se enche.

8 Porque, que mais tem o sabio do que o louco? e que *mais* tem o pobre, que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor he a vista de olhos, do que o vaguear da cobiça: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

10 Seja qualquer o que for, já seu nome foi nomeado, e se sabe que he homem: e que não pode contender com o mais forte que elle.

11 Na verdade que ha muitas occasas, que multiplicação da vaidade: que mais tem o homem *com ellas*?

12 Porque quem sabe o que he bom nesta vida para o homem, durante o numero dos dias da vida de sua vaidade, os quaes gasta como sombra? porque quem declarará ao homem, que he o que passará depois d'elle debaixo do Sol?

#### CAPITULO VII.

**M**ELHOR he a boa fama do que o melhor unguento; e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguem.

2 Melhor he ir á casa do pranto, do que ir á casa do convite; porque nella he o fim de todos os homens: e os vivos o tomão em seu coração.

3 Melhor he o nojo que o riso: porque com a tristeza do rosto se emmenda o coração.

4 O coração dos sabios está na casa do pranto: mas o coração dos loucos na casa da alegria.

5 Melhor he ouvir a reprehão do sabio, do que ouvir alguem a canção do looco.

6 Porque qual he o ruido dos espinhos debaixo de huma panela, tal he o riso do louco: tambem isto he vaidade.

7 Verdaderamente que a oppressão furia endoudecer até ao sabio: e a peita corrompe ao coração.

8 Melhor he o fim das cousas do que o principio dellas: melhor he o longanime, do que o altivo de coração.

9 Não te apresses em teu espirito, para te irares: porque a ira no seio dos loucos repousa.

10 Nunca digas, porque os dias passados forão melhores que estes? porque nunca disto perguntarias com sabedoria.

11 Boa he a sabedoria com a herança: e os que ao Sol vêm, tirão proveito delle.

12 Porque de sombra serve a sabedoria, e de sombra serve o dinheiro: mas a excellencia da sciencia he, que a sabedoria da a vida a seus possuidores.

13 Attenta para a obra de Deos: porque quem poderá endireitar o que elle entortou?

14 No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade attenta: porque tambem Deos ao hum em frente do outro faz; para que o homem nada ache do que haverá depois delle.

15 Tudo isto vi nos dias de minha vaidade: justo ha que perece em sua justiça; e impio ha, que prolonga seus dias em sua maldade.

16 Não sejas justo demasiado, nem sejas demasiadamente sabio: para que a ti mesmo te assolarias?

17 Não sejas impio demasiado, nem sejas demasiado louco: para que morreras fora de teu tempo?

18 Bom he que retenhas isto, e tambem disto não retires tua mão: porque quem teme a Deos, escapa de tudo isto.

19 A sabedoria esforça ao sabio, mais do que dez dominadores, que haja em a cidade.

20 Em verdade que não ha homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque.

21 Tampouco appliques teu coração a todas as palavras, que se fallarem;

para que não venhas a ouvir que teu servo te amaldiçoa.

22 Porque teu coração tambem já confessou muitas vezes, que tambem tu amaldiçoste a outros.

23 Tudo isto inquiri com sabedoria: disse, sabedoria adquirirei; mas ella ainda estava longe de mim.

24 O que longe está, e profundissimo, quem o achará?

25 Eu rodeei e meu coração, para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão: e para saber a impiedade da loucura, e doudice dos desvarios.

26 E eu achei huma cousa mais amarga que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e suas mãos ataduras: quem for bom perante a face de Deos, escapará della; mas o peccador virá a ser preso della.

27 Vedes aqui isto achei, diz o Pregador, as cousas huma a huma olhando, para assim achar a razão dellas.

28 O que ainda busca minha alma, porem ainda não o achei: hum homem entre mil achei eu, mas huma mulher entre todas estas não achei.

29 Vedes aqui, que isto tam sómente achei, que Deos fez ao homem recto: porem elles buscarão muitas invenções.

## CAPITULO VIII.

**Q**UEM semelhante ao sabio he? e quem sabe a interpretação das cousas? a sabedoria do homem esclarece sua face, e a aspereza de seu rosto se muda por ella.

2 Eu digo, attenta para a boca do Rei: porem segundo a palavra do juramento que fizeste a Deos.

3 Não te apresses a te iras de perante sua face; nem persistas em alguma cousa má: porquanto tudo quanto quer, faz.

4 Aonde ha palavra do Rei, a hi está o Senhorio: e quem lhe dirá, que fazes?

5 Quem guardar o mandamento, não experimentará nenhum mal: e o tempo e o modo saberá o coração do sabio.

6 Porque para todo intento ha tempo e modo: porquanto o mal do homem he muito sobre elle.